

www.sei.ba.gov.br

BOLETIM DE CONJUNTURA SEMANAL – DE 28/07 a 03/08/2022

CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Cenário Internacional

A zona do euro cresceu de forma surpreendentemente forte no segundo trimestre, desafiando as expectativas de desaceleração, graças a desempenhos saudáveis na Espanha, França e Itália. O Produto Interno Bruto (PIB) da zona do euro subiu 0,7% em relação ao trimestre anterior no período de abril a junho e 4,0% em relação a 2021.

Esse crescimento foi amplamente baseado na França, superando as expectativas com um crescimento trimestral de 0,5%, na Itália com um crescimento muito mais forte de 1,0%, e na Espanha com um aumento igualmente surpreendente de 1,1%. Todas boas notícias, embora essas sejam estimativas preliminares que podem ser revisadas posteriormente, o crescimento preocupante da maior economia da região, Alemanha, estagnou oficialmente no segundo trimestre.

O J.P. Morgan previu no início desta semana uma recessão técnica na zona do euro no início do próximo ano, estimando que o crescimento do PIB na região contrairia 0,5% no quarto trimestre deste ano e no primeiro trimestre do próximo ano.

A inflação da zona do euro (CPI) subiu 8,9% em julho em relação a igual período do ano anterior, acima dos 8,6% em junho, de acordo com o Eurostat, o serviço de estatística da União Europeia. O resultado ficou acima do projetado por economistas consultados pelo “The Wall Street Journal”, que previam que o indicador subisse 8,6%. Na margem, o CPI teve alta de 0,1%. Já o núcleo da inflação teve queda de 0,2% na margem e subiu 4,0% na comparação anual.

Segundo o Eurostat, a participação dos principais componentes da inflação da zona do euro no período deve ser dominada pelo setor de energia, com contribuição de 39,7% ante 42% em junho; seguido por alimentação, álcool e tabaco (9,8% ante 8,9% em junho); bens industriais não energéticos (4,5% face a 4,3% em junho) e serviços (3,7% ante 3,4% em junho).

A economia dos Estados Unidos encolheu pelo segundo trimestre consecutivo, preenchendo um dos critérios comuns de uma recessão técnica. Dados publicados pelo Departamento de Comércio dia 28 mostraram que o PIB caiu 0,9% em base anualizada no segundo trimestre, ou uma queda de 0,2% em relação ao trimestre anterior. Isso se segue aos dados do PIB do primeiro trimestre, mostrando que a economia americana encolheu 1,6% nos primeiros três meses de 2022.

As contrações trimestrais consecutivas atendem à definição técnica de recessão, embora os Estados Unidos dependam da determinação de um grupo de pesquisadores da Agência

www.sei.ba.gov.br

Nacional de Pesquisas Econômicas que analisam uma gama mais ampla de fatores.

A Casa Branca sustentou que a economia dos Estados Unidos continua forte e não está atualmente em recessão, o que fez com que a secretária do Tesouro, Janet Yellen, afirmasse, no início desta semana, que "ficaria surpresa" se a agência declarasse que estava.

1.2 Cenário Nacional

Os dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que após quatro meses consecutivos de resultados positivos, a produção industrial recuou 0,4% na passagem de maio para junho. A última queda da indústria havia sido registrada em janeiro deste ano (-1,9%). No primeiro semestre, o setor acumula queda de 2,2% e, em 12 meses, de 2,8%.

Como explica o gerente da pesquisa, André Macedo “a indústria não havia recuperado a perda de janeiro (-1,9%) mesmo com os quatro meses de crescimento em sequência, período em que houve alta acumulada de 1,8%. Com o resultado de junho, há uma acentuação do saldo negativo no ano (-0,5%) quando comparado com o patamar de dezembro de 2021. Isso reflete as dificuldades que o setor industrial permanece enfrentando, como o aumento nos custos de produção e a restrição de acesso a insumos e componentes para a produção de bem final. Nesse sentido, o comportamento da atividade industrial tem sido marcado por paralisações das plantas industriais, reduções de jornada de trabalho e concessão de férias coletivas”..

Com o resultado de junho, o setor ainda se encontra 1,5% abaixo do patamar pré-pandemia, registrado em fevereiro de 2020, e 18,0% abaixo do nível recorde, alcançado em maio de 2011. A variação negativa em comparação a maio foi disseminada pela maioria das atividades econômicas investigadas pela pesquisa. Entre elas, a maior influência veio do setor de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-14,1%), que havia acumulado alta de 5,3% nos dois meses anteriores.

Outro impacto importante no resultado de junho veio do segmento de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-1,3%), que também se expandiu em abril e maio, acumulando no período aumento de 5,0%. “Nessa atividade, os itens que mais impactaram negativamente foram o álcool e os derivados do petróleo. Mas, mesmo com essa queda, esse segmento opera 4,5% acima do patamar pré-pandemia, ou seja, tem um comportamento distinto da média da indústria”, ressalta André Macedo.

Três das quatro grandes categorias econômicas recuaram frente a maio. A maior queda foi registrada pelo setor produtor de bens de capital (-1,5%), depois de avançar 7,5% no mês anterior. O setor de bens intermediários (-0,8%) recuou pelo segundo mês seguido, acumulando perda de 2,3%. Já os bens de consumo semi e não duráveis (-0,7%) interromperam dois meses de crescimento, período em que acumularam alta de 2,8%. O único avanço em junho foi do segmento de bens de consumo duráveis (6,4%), que intensificou a expansão do mês anterior (4,1%).

www.sei.ba.gov.br

Na comparação com o mesmo período de 2021, o recuo do setor industrial foi de 0,5%, com disseminação de resultados negativos em 14 dos 26 ramos investigados pela PIM. As indústrias extrativas (-5,4%) exerceram a principal influência negativa nesse resultado, pressionadas pela queda na fabricação de óleos brutos de petróleo e minérios de ferro. Também impactaram o índice as atividades de metalurgia (-8,3%) e produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-19,6%).

Em junho, foi registrada a abertura de 277,9 mil vagas de emprego com carteira assinada no Brasil, segundo dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Previdência. O saldo foi resultado de 1,898 milhão de contratações e 1,621 milhão de desligamentos no mês, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

No acumulado de janeiro a junho, o saldo no mercado de trabalho formal brasileiro é positivo, com 1,334 milhão de novas vagas.

Em janeiro foram criados 155,5 mil novos contratos e, em fevereiro, 336,6 mil. A partir de março, o resultado foi menor. Foram 91,2 mil novos postos de trabalho em março, seguidos de 199 mil em abril, e 274,6 mil em maio. Junho, que teve abertura de 277,9 mil vagas, seguiu a tendência de reaquecimento no mercado formal. O resultado é o segundo melhor do ano.

Neste ano, o Caged sofre a influência do fim gradual dos efeitos do programa emergencial de manutenção de emprego. Criada na pandemia, a medida foi considerada fundamental por especialistas para sustentar o mercado de trabalho durante o auge da crise da covid-19. Agora, o ministério avalia que o término do programa e o fim da proteção dos vínculos empregatícios fazem os dados dependerem mais do desempenho da atividade econômica.

O saldo de junho (criação de 277,9 mil vagas) reflete o desempenho positivo em todos os cinco grandes setores da economia brasileira. O resultado foi puxado pelo setor de serviços, que abriu 124,5 mil vagas no mês. Em seguida estão comércio (47,1 mil), indústria (41,5 mil novos postos), agropecuária (34,4 mil vagas abertas) e, por último, construção (30,2 mil).

O salário médio de admissão no país continua abaixo de um ano antes. Em junho, o indicador ficou em R\$ 1.922,77—abaixo do patamar de R\$ 2.026,10 registrado no mesmo mês de um ano atrás, com correção da inflação.

Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua), divulgada dia 29) pelo IBGE mostram que a taxa de desocupação ficou em 9,3% no trimestre encerrado em junho, queda de 1,8 ponto percentual na comparação com o trimestre anterior. É o menor patamar para o período desde 2015, quando foi de 8,4%. O número de desempregados recuou 15,6% no trimestre, chegando a 10,1 milhões de pessoas. Isso representa 1,9 milhão de pessoas a menos em busca por trabalho no país.

“A retração da taxa de desocupação no segundo trimestre segue movimento já observado em outros anos. Em 2022, contudo, a queda mais acentuada dessa taxa foi provocada pelo avanço significativo da população ocupada em relação ao primeiro trimestre”, destaca a

www.sei.ba.gov.br

coordenadora de Pesquisas por Amostra de Domicílios do IBGE, Adriana Beringuy.

A população ocupada é a maior desde o início da série histórica da pesquisa, em 2012. Esse contingente foi estimado em 98,3 milhões, o que representa uma alta de 3,1% frente ao trimestre anterior. São 3,0 milhões de pessoas a mais no mercado de trabalho, sendo 1,1 milhão na informalidade. Na comparação com o mesmo período do ano passado, o aumento é de 8,9 milhões de trabalhadores. Com o crescimento, o nível da ocupação, percentual de ocupados na população em idade de trabalhar, foi estimado em 56,8%, avançando 1,6 p.p. frente ao trimestre anterior.

O número de trabalhadores informais, estimado em 39,3 milhões, também foi o maior da série histórica do indicador, iniciada em 2016. Na comparação com o trimestre anterior, houve um crescimento de 2,8%, o que representa mais 1,1 milhão de pessoas. Fazem parte dessa população os trabalhadores sem carteira assinada, empregadores e conta própria sem Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), além de trabalhadores familiares auxiliares.

O número de trabalhadores por conta própria, somados formais e informais, foi estimado em 25,7 milhões, o maior contingente para um trimestre encerrado em junho desde 2012, início da série histórica da PNAD Contínua. Houve crescimento de 1,7% (431 mil pessoas) frente ao trimestre anterior e de 4,3% (1,1 milhão) em relação ao mesmo período do ano passado.

Já entre os empregados sem carteira assinada no setor privado, o aumento foi de 6,8% (ou mais 827 mil pessoas) frente ao último trimestre. Com isso, o contingente também foi o maior da série, ao ser estimado em 13,0 milhões de pessoas. O número de trabalhadores domésticos sem carteira cresceu 4,3% no período, o equivalente a 180 mil pessoas. Com a alta, essa categoria passou a ser formada por 4,4 milhões de trabalhadores.

No caso do mercado de trabalho formal, o maior crescimento em termos absolutos foi dos empregados com carteira assinada no setor privado. Essa categoria subiu 2,6% no trimestre, um acréscimo de 908 mil pessoas. No ano, o aumento foi de 3,7 milhões de trabalhadores (11,5%). Por outro lado, o número de empregadores com CNPJ ficou estável frente ao último trimestre e subiu 12,7% na comparação anual. Dos 4,2 milhões de empregadores, 3,4 milhões (81%) são formais.

Em relação ao aumento da ocupação, a pesquisadora Beringuy aponta para a expansão disseminada entre diversas atividades econômicas. “Entre elas, os destaques foram o comércio (3,4%), a indústria (2,7%) e a administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (4,5%). Neste último grupo de atividades, a expansão de 739 mil pessoas foi influenciada pela educação básica, especialmente de ensino fundamental. Além do comportamento sazonal de expansão desse grupamento, a intensificação das atividades presenciais levou à absorção de profissionais no segmento da

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

educação”, analisa.

Com a expansão da ocupação, a força de trabalho (soma de ocupados e desocupados) chegou a 108,3 milhões de pessoas, o maior contingente da série histórica da pesquisa. A alta foi de 1,0% (1,1 milhão de pessoas) na comparação com o último trimestre e de 4,0% (4,1 milhões de pessoas) frente ao mesmo período do ano passado.

O rendimento médio real habitual foi estimado em R\$ 2.652, ficando estável na comparação com o primeiro trimestre. No ano, houve queda de 5,1%. Já a massa de rendimento chegou a R\$ 255,7 bilhões, um aumento de 4,4% frente ao trimestre anterior e de 4,8% em relação ao mesmo período do ano passado.

1.3 Cenário Baiano

Em junho, segundo o Caged, a Bahia gerou 13.079 postos com carteira assinada, decorrente da diferença entre 69.349 admissões e 56.270 desligamentos. Trata-se, portanto, do sexto mês seguido com saldo positivo. Com esse resultado, o estado passou a contar com 1.874.177 vínculos celetistas ativos, uma variação de 0,70% sobre o quantitativo do mês anterior. A capital do estado, Salvador, registrou um saldo de 3.821 postos de trabalho celetista.

De responsabilidade do Ministério do Trabalho e Previdência, os dados do emprego formal foram sistematizados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia (Seplan).

Em termos absolutos, com 13.079 novos vínculos formais, a Bahia ocupou a primeira posição na geração de postos entre os estados nordestinos no mês. Dentre os entes federativos, ficou na sexta colocação. Em termos relativos, com variação percentual de 0,70%, situou-se na sétima posição no Nordeste e na 17ª no país.

No agregado dos seis primeiros meses de 2022, levando em conta a série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, a Bahia preencheu 76.525 novas vagas – aumento de 4,26% em relação ao total de vínculos celetistas do início do ano. O município de Salvador, por sua vez, registrou 22.752 novos postos no período. O crescimento do emprego celetista também foi observado no Brasil e no Nordeste no acumulado do ano, com 1.334.791 e 148.914 novas vagas, respectivamente.

Na Bahia, em junho, todos os cinco grandes grupamentos de atividades econômicas registraram saldo positivo de postos de trabalho celetista. O segmento de Serviços (4.178 vagas) foi o que mais gerou postos dentre os setores. Em seguida, Indústria geral (2.767 vagas), Comércio com reparação de veículos automotores e motocicletas (2.767 postos), Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (1.733 postos)

www.sei.ba.gov.br

e Construção (1.634 vagas) também foram os responsáveis pela geração.

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), calculado pela SEI, marcou -78 pontos em junho. Dessa forma, o nível de confiança se revelou maior do que o observado no mês de maio (-149 pontos) e no mesmo mês do ano passado (-210 pontos). Além do mais, trata-se do segundo maior patamar do ano, inferior apenas ao do mês de abril (-67 pontos). O indicador abaixo de zero revelado no referido mês, entretanto, evidenciou a permanência do pessimismo no meio empresarial baiano pela 28ª vez consecutiva. Dentro da escala do ICEB, a confiança do empresariado local, assim, permaneceu na zona de Pessimismo Moderado pela 14ª vez em sequência.

A expansão da confiança de maio a junho aconteceu de forma generalizada, visto que todos os quatro grupamentos analisados expressaram elevação. No comparativo anual, o aumento do nível de confiança também se deu em todos os setores. Ao final, em junho, apenas a Agropecuária exibiu pontuação acima de zero, com 152 pontos. Por outro lado, três setores assinalaram pontuação inferior a zero: a Indústria, -32 pontos; os Serviços, -129 pontos e o Comércio, -108 pontos. Enquanto o setor agropecuário foi o de melhor pontuação pelo 41º mês seguido, a atividade de Serviços expôs o menor nível de confiança pela segunda vez consecutiva.

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque às principais ocorrências da semana.

Agropecuária

- ✓ O aumento da preocupação com a economia brasileira, alimentado por inflação, reflexos da alta de juros sobre o crédito e aumento de custos, provocou, no segundo trimestre deste ano, uma pequena queda no Índice de Confiança do Agronegócio (ICAgro), calculado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) a partir de pesquisa de campo da Agroconsult (Valor econômico, 02/08/2022).
- ✓ O indicador fechou o período em 110,3 pontos, 1,2 ponto percentual a menos que no primeiro trimestre. O resultado é dimensionado a partir de 1,5 mil entrevistas (645 válidas) com agricultores e pecuaristas do país. Cerca de 50 indústrias também são ouvidas (Valor econômico, 02/08/2022).
- ✓ O índice que mede especificamente a confiança dos produtores agropecuários passou de 107,2 pontos, entre janeiro e março, para 106,3 pontos. A retração foi determinada pelo menor otimismo dos agricultores (baixa de 109,1 para 107,2

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

pontos), enquanto entre os pecuaristas houve alta de 101,4 para 103,8 pontos. A Fiesp realça que nos dois grupos, porém, cresceu o pessimismo sobre o crédito (Valor econômico, 02/08/2022).

- ✓ Entre os agricultores, também pesou para a queda o recuo dos preços de commodities como milho e algodão. Mas o temor de que fosse faltar fertilizantes para a próxima safra de verão, que no primeiro trimestre era palpável, se dissipou, o que evitou uma erosão maior no índice de confiança. Já o melhor humor dos pecuaristas pode ser atribuído, em boa medida, ao bom ritmo das exportações de carnes (Valor econômico, 02/08/2022).
- ✓ Entre as indústrias, houve alta da confiança entre aquelas que atuam “antes da porteira” — de 107,7 pontos, no primeiro trimestre, para 109,8 no segundo — e baixa de 117,4 para 114,5 pontos entre as que concentram os negócios “depois da porteira” (Valor econômico, 02/08/2022).
- ✓ “Antes da porteira”, realça Roberto Betancourt, diretor titular do Departamento de Agronegócio da Fiesp, o “alívio” na oferta de insumos fez a diferença, enquanto “depois da porteira” o aumento de custos (especialmente da energia) e a escalada da inflação tornaram o cenário mais nebuloso (Valor econômico, 02/08/2022).

Indústria

- ✓ A produção industrial nacional, em junho de 2022, variou -0,4% frente a maio, na série com ajuste sazonal. Em relação a junho de 2021, na série sem ajuste, a indústria recuou 0,5%. No primeiro semestre do ano, a indústria acumula queda de 2,2% e em 12 meses, o acumulado foi -2,8%. A produção industrial teve variação negativa de -0,4% em junho de 2022, interrompendo quatro meses seguidos de expansão, que acumularam alta de 1,8%. Com isso, o setor industrial ainda se encontra 1,5% abaixo do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020) e 18,0% abaixo do nível recorde alcançado em maio de 2011 (IBGE, 02/08/2022).
- ✓ Entre as atividades, as influências negativas mais importantes foram assinaladas por produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-14,1%) e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-1,3%), com ambas interrompendo os avanços registrados nos meses de abril e maio de 2022 e que acumularam crescimento de 5,3% e 5,0%, respectivamente. Por outro lado, entre as nove atividades em alta, veículos automotores, reboques e carrocerias (6,1%) e indústrias extrativas (1,9%) exerceram os principais impactos em junho de 2022, com a primeira intensificando o crescimento verificado no mês anterior (3,8%); e a segunda eliminando parte da queda de 5,7% observada em maio último 2011 (IBGE, 02/08/2022).

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

- ✓ A GE Renewable Energy — a divisão da multinacional americana focada em equipamentos para a geração de energia renovável — vai parar de produzir turbinas eólicas no Brasil. A multinacional tem mais de três mil dessas turbinas já em operação, cerca de 30% do mercado total, atendendo praticamente todas as grandes geradoras. A GE confirmou o fim da operação, mas disse que vai continuar tocando os projetos já contratados e dando manutenção às turbinas em operação. Na Bahia, a empresa tem uma fábrica de componentes para aerogeradores, em Camaçari, antiga Alstom. A fábrica produz um dos itens mais importantes na estrutura de produção da energia eólica (BRASIL JOURNAL, 28/07/2022).
- ✓ No setor de petróleo e gás, a Federação das Indústrias do Estado Bahia (FIEB) publicou manifesto de preocupação com as recentes liminares de suspensão da venda de campos maduros na Bahia, em particular a paralisação da venda do Polo Bahia Terra. A entidade, que atua em defesa dos interesses da indústria, alerta para os prejuízos que estas medidas podem trazer para a indústria do Estado, que já sofre há alguns anos com os efeitos da redução dos investimentos (IBRE/FGV, 27/07/2022).
- ✓ No setor de energia, a Eneva informou que contratou um financiamento de longo prazo de R\$ 300 milhões entre a SPE Futura 4 Geração e Comercialização de Energia Solar e o Banco do Nordeste (BNB), por meio de repasse de recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), para construção do Projeto Futura 1, uma usina de geração centralizada de energia fotovoltaica na região de Juazeiro, na Bahia, com capacidade instalada de 870 megawatts-pico (MWp) (Valor Econômico, 31/07/2022).
- ✓ No mercado de trabalho formal, o setor industrial baiano gerou 2.767 postos de trabalho. A indústria de transformação criou 2.570 postos; extrativa, 98 postos; água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, 72 postos; e eletricidade e gás, 27 postos. Ressaltam-se os 1.634 postos gerados na construção, que não pertencem ao agregado da Indústria. Na indústria de transformação, destaca-se a geração de postos nos segmentos de couro e calçados (877 postos); derivados de petróleo e biocombustíveis (467 postos); e têxteis (343 postos) (Ministério do Trabalho e Previdência, 28/07/2022).

Comércio Varejista

- ✓ Em julho, a confiança do comércio registrou a pior retração em oito meses. A queda de 2,8 pontos no Índice de Confiança do Comércio (Icom) da Fundação

www.sei.ba.gov.br

Getulio Vargas (FGV) em julho ante junho, para 95,1 pontos, é a mais intensa desde novembro de 2021 (-6,2 pontos) (VALOR ECONÔMICO, 28/07/2022).

- ✓ O Índice de Inflação na Internet (E-Flation), que mede a variação de preços dos produtos comprados virtualmente, cresceu 0,27% em junho, de acordo com a pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo & Mercado de Consumo (Ibevar). Nesse mês, as maiores altas foram nos preços de notebooks, com aumento de 6,54%; painéis elétricos, com 2,92%; bicicletas, com 2,76%; e lavadora de roupas, com 2,61%. Os itens que apresentaram menor variação de preço foram TVs, com queda de 3,58%; geladeiras, com baixa de 3,17%; fones de ouvidos, com 2,75%; e microondas, com 1,63%. A única categoria a se manter estável nesse mês foi a de calçados (IBEVAR, 29/07/2022).
- ✓ A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) registrou alta de 1,2%, em julho. O índice apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) alcançou 80,7 pontos, superando mais uma vez os resultados do mesmo mês nos dois anos anteriores (CNC, 02/08/2022).
- ✓ O destaque para alta do ICF em julho ficou por conta do indicador Renda Atual, que apresentou o aumento mais relevante da ICF, de 2,4%, e o segundo maior anual, de 23,5%. O indicador Nível de Consumo Atual apresentou o segundo maior crescimento mensal, de 2,1%, um avanço mais significativo do que o 1,2% registrado no mês anterior. Esse incremento, segundo a análise, foi puxado pelas famílias com ganhos acima de dez salários mínimos (CNC, 02/08/2022).
- ✓ O Índice de Confiança Empresarial (ICE) do Instituto Brasileiro de Economia (FGV Ibre) caiu 0,3 ponto em julho, passando para 98,5 pontos, após quatro altas consecutivas. Em médias móveis trimestrais, o indicador mantém a tendência ascendente. Nesse mês, a confiança empresarial subiu em 59,0% dos 49 segmentos integrantes do ICE, uma menor disseminação em relação aos 63,0% do mês passado (FGV IBRE, 01/08/2022).

Serviços & Turismo

- ✓ O Índice de Confiança de Serviços (ICS) do FGV Ibre subiu 2,2 pontos em julho, para 100,9 pontos, maior nível desde setembro de 2013 (101,5 pontos). Em médias móveis trimestrais, o índice avançou pelo quarto mês seguido. Desta vez, a alta foi de 1,6 ponto. “Depois de dar sinais de desaceleração ao final do primeiro semestre, a confiança do setor de Serviços volta a subir em julho de forma disseminada entre os segmentos. Foi também a primeira vez que o ICS ultrapassou o nível neutro de 100 pontos desde setembro de 2013. O resultado favorável foi

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

influenciado tanto pela percepção de melhora da demanda corrente quanto das expectativas para os próximos meses. O período eleitoral pode aumentar os níveis de incerteza econômica, mas as medidas de estímulo adotadas pelo governo recentemente devem manter a atividade do setor aquecida e resultar em um terceiro trimestre mais positivo do que inicialmente esperado”, avaliou Rodolpho Tobler, economista do FGV Ibre (FGV).

- ✓ A alta do ICS em julho foi influenciada tanto pela melhora na avaliação das empresas sobre a situação corrente quanto pelas perspectivas para os próximos meses. O Índice de Situação Atual (ISA-S) subiu 2,7 pontos, para 100,8 pontos, maior nível desde novembro de 2012 (102,0 pontos). O Índice de Expectativas (IE-S) subiu 1,6 ponto, para 100,9 pontos, maior nível desde outubro de 2021 (103,6 pontos) (FGV).
- ✓ Os resultados positivos dos últimos meses confirmam o bom momento do setor de Serviços, puxados principalmente pela melhora da situação atual, mas também das expectativas. Na métrica de médias móveis trimestrais, o IE-S vem se mantendo acima do ISA-S desde o início da pandemia, em junho de 2020, uma diferença que chegou aos 18,3 pontos no bimestre setembro-outubro de 2020. No resultado de julho, essa diferença caiu a apenas 0,6 ponto, corroborando a tendência de recuperação da demanda e a melhora da situação geral dos negócios no setor (FGV).
- ✓ A MRS Logística assinou a prorrogação de seu contrato de concessão da Malha Sudeste até 2056, informou a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). A empresa administra 1.643 quilômetros de ferrovias nos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Na negociação da prorrogação do contrato, que venceria em 2026 e foi estendido por mais 30 anos, houve um compromisso de investimentos de R\$ 9,7 bilhões em modernização da malha e do material rodante (vagões e locomotivas) (Valor econômico).
- ✓ Desde 2020, outras concessionárias, como a Malha Sul (administrada pela Rumo) e Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM) e Estrada de Ferro Carajás (EFC), ambas da Vale, já assinaram a prorrogação de suas concessões. Ainda está pendente a renovação do contrato da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA). A FCA possui perto de 7.220 km de extensão e interliga os Estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Sergipe e Goiás, além do Distrito Federal (Valor econômico).

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

- ✓ Números divulgados em (27.07) pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) apontam a manutenção da tendência de recuperação do setor aéreo no Brasil. A oferta de voos no mercado doméstico registrou em junho a segunda alta consecutiva na comparação com o mesmo mês de 2019, período anterior à pandemia de covid-19. Após avançar 6% em maio na quantidade de viagens aéreas referente ao mesmo mês de 2019, o indicador cresceu 0,5% em junho na comparação com igual período de 2019. Já em relação a junho de 2021, o aumento é de 45,8% (MTur).
- ✓ No sexto mês de 2022, aeroportos do país movimentaram mais de 6 milhões de pessoas em viagens nacionais, o melhor resultado para junho dos últimos três anos. O número é 43% superior ao da última medição (maio) e equivale a 86,8% do verificado em junho de 2019. A demanda interna de passageiros no Brasil também apresentou elevação em relação a junho de 2021, atingindo um índice de 36,2%, embora ainda indique uma retração de 7,1% na comparação com o mesmo mês de 2019. Já no mercado internacional, houve a circulação de 1,2 milhão de passageiros no país, a maior quantidade apurada desde fevereiro de 2020, antes da pandemia (MTur).
- ✓ Para ampliar sua participação no mercado da América Latina, a Wyndham Hotels & Resorts, com sede nos Estados Unidos, e o Palladium Hotel Group, da Espanha, fecharam um acordo. A empresa americana passa a ter em seu portfólio 6.800 quartos da espanhola. A parceria abraça um resort no Brasil, o Grand Palladium Imbassaí Resort & Spa (em Mata de São João, na Bahia), e representa a entrada da marca de luxo Registry Collection, criada em 2021 pela Wyndham, no mercado brasileiro (Valor econômico).
- ✓ O setor de Turismo segue demonstrando a sua força e contribuição para a recuperação da economia do país. No mês de junho, do total de 277.944 postos de trabalho com carteira assinada foram criados, mais de um terço (35%) em atividades ligadas ao setor de Turismo, caso dos segmentos de alojamento e alimentação, transporte aéreo e agências de viagens. Significa que de cada dez novas vagas formais no sexto mês do ano, três foram no setor de Turismo, totalizando 97,7 mil novos postos. O balanço aponta ainda que o setor de serviços, no qual o Turismo está inserido, foi responsável pela geração de 124.534 postos, principalmente nos estados de São Paulo (80.267), Minas Gerais (31.092) e Rio de Janeiro (22.922). Os dados são do Caged, divulgados na última semana pelo Ministério do Trabalho e Previdência (MTur).
- ✓ A temporada de cruzeiros 2022/2023 tem a previsão de movimentar R\$ 3,3 bilhões e gerar cerca de 43 mil empregos no Brasil. De 29 de outubro de 2022 a 20 de abril de 2023, 8 navios devem realizar 160 roteiros, ofertando mais de 674 mil leitos. As

www.sei.ba.gov.br

oito embarcações que participarão da temporada partirão de Itajaí (SC), Maceió (AL), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e Santos (SP), com 486 escalas em 17 destinos. Além das embarcações de cabotagem (navegação entre portos marítimos sem se afastar da costa), 35 navios de longo curso - que partem de destinos internacionais e param no Brasil - vão percorrer águas nacionais. De 7 de outubro a 17 de maio, estão previstas 309 escalas em 45 destinos de 15 estados, incluindo Amazonas, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul (MTur).

Comércio Exterior

- ✓ A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 5,444 bilhões em julho, informou o Ministério da Economia no dia 1º, atingindo nível recorde para o mês nas exportações e importações. O saldo de julho, porém, veio abaixo da mediana das expectativas do mercado. Pesquisa do mercado apontava projeção de resultado positivo de US\$ 6,993 bilhões de dólares para o período. O dado também é 22,7% inferior ao registrado em julho de 2021 (Folha de S. Paulo, 01/08/22).
- ✓ O número do mês passado é fruto de US\$ 29,955 bilhões em exportações e US\$ 24,511 bilhões em importações. Os dois números representam os maiores resultados para meses de julho na série histórica iniciada em 1997, o que levou a corrente de comércio, que soma importações e exportações, a também atingir o nível recorde de US\$ 54,465 bilhões. Com esse resultado, a balança comercial acumulou superávit de US\$39,6 bilhões no ano e projeta-se que encerre 2022 ao redor de US\$66 bilhões (recorde da série histórica).
- ✓ O recrudescimento da crise na Argentina deve respingar no Brasil, com previsões negativas para o comércio exterior entre os dois países. Frente à escassez de dólares que a economia argentina enfrenta, a perspectiva é de redução do volume das vendas brasileiras ao vizinho. No primeiro semestre, o Brasil exportou US\$ 7,5 bilhões para a Argentina, um crescimento de 33,3% em relação ao mesmo período de 2021. Segundo especialistas, porém, esse cenário deve mudar com as medidas do governo argentino para conter as importações e promover as exportações (Valor Econômico, 28/07/22).
- ✓ Levantamento divulgado dia 01/08 pela Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) revela que, apesar da retomada dos resultados positivos alcançados a partir de 2021 com a amenização da pandemia da covid-19, o Brasil não pode considerar a América do Sul um mercado cativo para suas exportações. Isso se deve, em grande parte, à presença crescente da China, que começou a tirar do Brasil o lugar de principal fornecedor em alguns países, com destaque para Argentina e Chile. “A China está ocupando todo o espaço. A América do Sul é um terceiro mercado para ela”, disse o presidente-executivo da AEB, José Augusto de Castro (Valor Econômico, 02/08/22).

www.sei.ba.gov.br



/seibahia

- ✓ O valor das exportações brasileiras de pescados dobrou no primeiro semestre de 2022 em relação ao mesmo período do ano passado. De janeiro a junho, os embarques renderam US\$ 14,35 milhões, ante US\$ 7,18 milhões nos seis primeiros meses de 2021. O volume exportado cresceu 14%, para 4,9 mil toneladas. A alta da receita refletiu o aumento das vendas de produtos com maior valor agregado como filés congelados, cujo preço médio chegou a US\$ 5,46 por quilo. Os embarques desse item cresceram 544% em termos de receita e 571% em quantidade. A tilápia é a principal espécie exportada pela piscicultura brasileira, e foi responsável por 98% do faturamento e 99% da quantidade de peixes embarcados no primeiro semestre de 2022. O Brasil também exporta tambaqui, surubim, bagre, traíra, entre outros (Valor Econômico, 28/07/22).

Finanças Públicas

- ✓ Tendo em vista o processo a emergência eleitoral no segundo semestre de 2022, e apesar de todos os esforços empreendidos, proposta de reforma tributária deverá ser analisada e aprovada somente no ano de 2023.
- ✓ Segundo a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, a reforma tributária de Proposta de Emenda à Constituição (PEC 110/2019) teria prioridade na Comissão, no entanto, não houve acordo para sua votação.

Vale dizer que no mês de março, a CCJ tentou votar a PEC, mas por falta de conciliação foi adiada. O presidente do Senado buscou esforços para consenso e votação, no entanto, houve novo adiamento no mês de abril. Até então foram apresentadas duas versões de relatório, uma em 2019 e outra em 2021. Em maio, apesar de nova tentativa; sem consenso e sem quórum suficiente, a votação da reforma tributária foi novamente postergada.

- ✓ Ao todo foram apresentadas 250 emendas à proposta, das quais 70 foram acatadas pelo relator Roberto Rocha. Ele aponta que a proposta avançou muito nos últimos três anos, e que o foco está sobre a população mais pobre, sobre o consumo, e não na renda, nem no patrimônio. Ressalta-se que esse tema da reforma tributária faz parte do debate brasileiro há pelo menos duas décadas.
- ✓ Enumera-se que além da PEC 110 que tramita no Senado a PEC 45/2019 está na Câmara. As duas propostas convergem no sentido de extinção de diversos tributos incidentes sobre bens e serviços. Ou seja, que se crie um imposto único sobre valor agregado (IVA), dando maior simplicidade na cobrança; diminuição da incidência sobre o consumo, e uniformidade em todo o país.

www.sei.ba.gov.br









- ✓ A PEC 110 busca um modelo dual do IVA em nível subnacional definido pelo Imposto de Bens e Serviços (IBS) ou fusão do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) (imposto estadual) e do Imposto sobre Serviços (ISS) (imposto municipal), para estados e municípios.
- ✓ Além do IBS, será também criada a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) através da unificação dos tributos federais, a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins e Cofins-Importação), o Programa de Integração Social (PIS) e a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide-Combustíveis) arrecadados pela União, que formará o IVA Federal. O IBS terá uma legislação única no país, exceto a alíquota, que será definida por cada ente federativo.
- ✓ A mudança para IBS está prevista em duas etapas: a primeira, nos 20 primeiros anos, a parcela da receita será distribuída aos entes federativos sem perda e com correção pela inflação. Nas próximas décadas, as parcelas de reposição da receita real de cada ente serão reduzidas progressivamente.
- ✓ A CBS incidirá sobre todas as operações com bens e de prestação de serviços, inclusive as importações, e aplicação será a mesma sobre os impostos que substitui: seguridade social e em programas constitucionais (seguro-desemprego, abono salarial, repasses para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES). Ressalta-se que entre os pontos mais divergentes estão a preocupação com relação à compensação para estados e regiões, e com o Fundo de Desenvolvimento Regional (FDR). Esse fundo será custeado exclusivamente com um percentual das receitas do IBS, que deve variar em função do aumento real da arrecadação, que não pode exceder a 5%. E caso o crescimento real da receita do IBS, temporariamente, seja muito baixo, o FDR poderá receber 5,8% do imposto. Ademais, outra questão controversa é a solicitação para tratamento tributário ajustado às particularidades das operações das cooperativas.
- ✓ Vale dizer que os princípios mais relevantes da PEC 110 é não elevar a carga tributária, também promover a melhor partilha de recursos entre os entes da Federação, preservar incentivos a micros e pequenas empresas - Simples, além de diminuir os tributos para a população mais pobre. O relator Roberto Rocha propõe ainda a substituição do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) pelo Imposto Seletivo (IS), que incidiria somente sobre determinados produtos. Tais alterações visam também ampliar o rol de bens e serviços em regime especial de tributação, vinculando a concessão de crédito tributário ao pagamento efetivo do tributo, definir regras para a gestão tributária entre estados e municípios e estabelecer isenções para o Imposto sobre Propriedades de Veículos Automotores (IPVA) e criar nova base de cálculo para o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU).

www.sei.ba.gov.br



/seibahia

www.sei.ba.gov.br
Perspectivas de Curto Prazo – Bahia – 2022

Principais Indicadores	Resultado observado (%)			Projeção 2022 ⁽¹⁾				
	Mensal	Ano	12 Meses	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Tendência
Indústria (abr.)	22,0	5,2	-6,9	11,4	6,1	5,3		
Comércio (abr.)	-4,9	-2,7	-2,8	-5,4	-4,1	-2,3		
Serviços (abr.)	14,6	14,2	15,9	9,3	10,6	11,4		
Agricultura (maio) ²	8,2				8,2	8,2	8,2	
Exportações (maio)	17,6	48,1	40,9		12,1	8,3	8,5	
Importações (maio)	131,7	66,3	72,6		15,4	85,2	50,1	
ICMS (maio) ³	11,3	16,1	19,9		15,5	12,6	0,1	
FPE (maio) ³	22,5	24,5	31,9		26,5	52,5	7,1	

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

 Notas: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;

Ano - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior;

12 meses - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;

(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;

(2) LSPA: estimativa da safra de grãos;

(3) Sefaz e Tesouro Nacional: variação nominal

Governo do Estado da Bahia

Rui Costa

Secretaria do Planejamento

Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

José Acácio Ferreira

Diretoria de Indicadores e Estatística

Armando Affonso de Castro Neto

Equipe Técnica

Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Poliana Peixinho, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis, Ismael Barros da Silva.

Equipe Editorial

Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte), Luzia Luna (editora chefe).